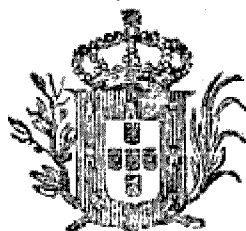


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Londres 26 de Setembro.

AS Cartas do Norte sempre fallão de guerra entre a *Russia* e *França*. Algumas dellas mencionão hum rumor de que El-Rei de *Prussia* se mettêra em *Colberg* com 4000 homens para fazer a sua ultima resistencia contra *França*. — Espera-se por *Bonaparte* em o Norte da *Alemanha*. Depois de visitar *Hollanda*, passará a *Hamburgo*, e dali a *Dantzic*. Nós consideraremos a sua partida para o Norte como immediata precursora de hostilidades.

As ultimas noticias de *Hamburgo* são até 8 do corrente, no qual tempo as cartas declarão, que todos os dias se fazião visitas domiciliarias aos negociantes para lhes achar correspondencia com *Inglatterra*. Huma letra sacada sobre *Londres*, e que foi achada na mão de hum negociante, foi bastante motivo para elle ser prezo. Sobre este objecto as cartas se referem a algumas medidas novas e severas, ingeridas nas folhas de *Hamburgo*, que nós ainda não vimos.

Os negociantes da *Suecia* não sabem como hão de entender a policia *Franceza*, e tem recorrido sem fructo a *Bernadotte* para lhes valer. Vê-se que he certo, que os corsarios *Francezes* tem ordens para apresiar todos os navios *Suecos* sem excepção, quaesquer que sejam as suas cargas, e qualquer que seja o porto donde vem, ou para onde vão. Muitas cartas nos avisão da tomada de hum navio costeiro *Sueco*, que de *Gottenburgo* se encaminhava a *Stoekholmo* com alcastrão, por hum corsario *Francez* que o levou para *Copenhagen*, apesar de todas as

representações, mantendo o corsario que elle obrava segundo as ordens que tinha.

Dizem, que o General *Apodaca* transmittira de *Londres* huma cópia das proposições feitas por *Bonaparte* ao Governo *Inglez*, e que ellas fôrão apresentadas nas Côrtes na ultima sessão. Segundo o boato, estas proposições são incompatíveis com a honra e dignidade do povo *Britannico*, e ainda mais com a resolução do generoso povo *Hespanhol*, por isso que contém hum plano para desmembrar a *Monarchia Hespanhola*. O territorio além do *Ebro*, e huma parte da *America* devia pertencer á *França*; o Principe Regente de *Portugal* devia reinar sobre o resto da *Peninsula* pelo direito de sua Esposa, conservando a outra parte da *America*, *Cádiz*; e outros pontos devem ser cedidos aos *Inglezes*. O Governo he com effeito maravilhosamente justo e politico para poder concordar em semelhantes proposições feitas pelo Tyranno, que pôde suspender por hum tempo, mas nunca renunciar aos seus planos da perturbação do mundo (*).

Huma carta de *Colberg*, em data de 4 de Setembro, diz: — Eu estou persuadido que teremos guerra por todos os modos dentro de humas poucas de semanas; e talvez em poucos dias. Ha presentemente 2000 homens nesta praça, que não cedem aos melhores que tem pegado em armas, e todos morrendo por se bater com os *Francezes*: os *Pomeranios* tem os mesmos sentimentos, e tambem os habitantes da *Marcha*. Desenvolve-se por todas as partes huma grande actividade. Os Officiaes do Regimento de *Schi!!* presos atégora (eu tenho meios pa-

(*) O Redactor General, Folha *Hespanhola*, em data de 7 de Setembro, he que traz este artigo das proposições donde o copiou a Folha *The Courier*.

ta o saber) serão postos em liberdade em hum ou dous dias. O que he unicamente para se sentir he, que nós não temos dinheiro para pagar as tropas. O pão, aguardente, tabacco de fumo, e outros artigos necessarios para consolação e subsistencia do Exército, vão subindo rapidamente em consequencia da proxima chegada da guerra.

Relação Franceza da Acção de Bolonha.

Hum correspondente foi favorecido exclusivamente com Folhas de *Paris* de 23 do corrente nas quaes o que vem de mais principal he a seguinte participação do Vice Almirante da Frotinha Imperial do Exército de *Inglaterra* ao Ministro da Marinha:

Monseigneur. — Com os mais vivos sentimentos de congratulação tenho a honra de apresentar nesta carta á consideração de V. Ex.^a a relação da esplendida victoria, alcançada pela Frotinha de S. M. Imperial, fundeada neste porto, a qual, abençoada pela presença e exemplo do nosso augusto Soberano, principiou huma epocha tão gloriosa como animadora para a Nação *Franceza*, e sua soberba Marinha.

Na manhã de Sexta feira, 20 do corrente, ás 10 horas fez-se hum signal da agulha de *Napoleão* de que huma Fragata inimiga com a insolente audacia tão particular a huma nação de piratas, cuja bandeira trazia, tinha entrado nas nossas aguas, e se tinha approximado ao alcance da nossa artilheria. A esta vista huma só alma animou todas as classes. Todas as baterias Imperiaes que estavam a alcance, instantaneamente rompêrão hum fogo mui destruidor debaixo do alto e distincto commando de S. A. o Duque de *Elchingen*, cuja profunda sabedoria e zelo pelo serviço de S. M. Imperial, e honra do nome *Francez* dirigia as operações em terra. No emtanto, segundo as ordens que eu tinha recebido de S. Ex. o Almirante *De winter*, fiz com que duas das nossas barcas chatas, ainda que tendo só ametade da equipagem, suspendessem, e sahisssem ao mar, sendo o vento Sueste. Este denodado assalto que só poderia ter realisado as peritas evoluções, e valôr entusiastico *Francez* infundio hum terror-panico instantaneo no peito do inimigo, que se foi refugiar em *Dover* com a qual praça se batêrão os nossos bravos marujos; e *M. Piel de Lievre*, portador do presente Officio, terá a honra de apresentar huma balla do inimigo aos pés de V. Ex.; e em razão das trévas da noite, o inimigo escapou huma vez mais aos trovões da vingança nacional.

Na manhã seguinte, a de 21, tendo o vento sai-

tado a Oest, nós vimos ao romper do dia a força junta dos inimigos da *Europa*, composta de 1 Nau de linha, 1 Fragata, e 14 Corvetas e Brigues, apresentando-se insolentemente, e *descarregando a sua malegração* das bocas da sua mal assestada artilheria (*). Esta vá ameaça inspirou novo vigór e entusiasmo no peito das nossas falanges leaes. S. M. Imperial, surdo aos togos da nossa adouada Imperatriz, foi o primeiro em embarcar e superintender a ordem, e manobra da sua Frotinha, e em designar aos seus fiéis vassallos pelo seu illustre exemplo, o caminho de novos triumphos. O melhor espirito animava e vigorava os heroes de *Assicilia*, e *Jena*, e estes heroes, os soldados do Exército de *Inglaterra*, abraçados no mais impetuoso ardôr, gritando Viva o Imperador, e morrão os *Carthaginezes*! se apressarão a embarcar em os nossos navios. — Foi esta na verdade huma hora terrivel para *Inglaterra*. O Chêfe de Esquadra *Baste*, digno irmão de armas do affouto *Emeriau*, avançando neste momento, descarregou huma furiosa banda sobre a vanguarda do inimigo: o ar retinio com os gritos e lamentos das fileiras *Inglezas*, e o resto das barcas chatas, e barcas canhoneiras, lutando corajosamente com hum vento tempestuoso, vouu a redobrar o ataque. O resultado não foi por mais tempo duvidoso; os vangloriosos tyrannos do Oceano cedêrão: navio a pôz navio foi renunciando á conquista; e bem depressa toda a Esquadra *Britannica* procurou em huma ignominiosa fugida huma momentanea segurança do damno que lhe podia fazer o valôr *Francez*, que ameaçava sepulta-los nas ondas. Este brilhante successo assomou lagrimas de prazer aos olhos paternaes de S. M. Imperial, o qual com o Duque de *Elchingen* á direita, e o valoroso Almirante *De winter* á esquerda, fôrão espectadores da ignobil conducta do Capitão da Fragata *Ingleza*, *Nadir* (provavelmente *Naiade*). Este navio ficou de todo arruinado, e arriou bandeira ás terriveis proezas do Chêfe de Divisão de *Poupe*. Com huma ignominia só particular á mais infame das Nações, o Commandante *Britannico* bem de pressa lançou mão da occasião que lhe offerecia huma aragem para tomar para barlavento, e dobrar a Ponta de *Bolonha*. O heroico Chêfe de Divisão de *Poupe*, cheio de indignação instantaneamente lhe deo caça, e apezar de sobrevir hum maligno nevoeiro que o escondio á nossa vista, não se pôde duvidar que elle afortunadamente evitaria as areas *Goodwin*, e que entraria triunfante com o seu traidor adversario em *Gravelines*, ou em algum porto visinho (astuta conjectura!). O resto da Frotinha

(*) Esta expressão tão refinada, ôca, e insensata, parece impossivel que sahisse da penna de hum Official: toda esta carta he fastidiosamente empolada, mentirosa, e sobremaneira ridicula e grosseira. (Nota do Traductor.)

de S. M. Imperial voltou coberta de glória a ancorar neste porto ás 6 horas da tarde.

Taes, Senhor, são os detalhes desta assignalada victoria, que he o arco triumphal que guia a libertação e repouso da *Europa* ensanguentada, e que a nossa posteridade se inclinará a decidir milagrosa, e incomprehensivel. No entanto, a perda da nossa parte foi incrivelmente trivial, e a *França* de todos os seus heroes só tem a deplorar a perda de hum artilheiro a quem huma balla invejosa momentaneamente offendeu no principio da sua carreira de gloria; mas tenho a gostosa satisfação de participar a V. Ex., que as suas feridas não são mortaes.

Rogo a V. Ex. que aceite os protestos da minha alta estima, e profunda consideração.

(Assig.)

L'Amoyale,

Com. da Frotinha Imperial do Exercito de *Inglaterra*.

Porto de *Bolonha*, a bordo do Navio de S. M. Imperial *Le Menteur*, ás 9 da noite de 21 de Setembro de 1811.

Finanças Francezas. — *Cadastre*.

O *Cadastre* he huma descripção de cada parochia, e mesmo de cada campo de *França* segundo a sua medida real, a fim de verificar a exacta proporção de imposto territorial, que deve pagar o proprietario da terra, ou o seu rendeiro. A terra he depois avaliada por hum louvado d'entre os mesmos parochianos; e se manda ao Ministro das Finanças hum plano da parochia com a avaliação de cada campo.

O *Cadastre* não he inventado pelo Governo actual de *França*; a idéa principiou muito antes da Revolução; entre huma seita de Estadistas theoreticos connecidos com o nome de *Economistas*, os quaes ainda que erão bem intencionados contribuirão poderosamente para a quéda da Monarchia pelo dominio que as suas theorias tinham obtido.

Hum dogma fundamental destes filosofos era, que só a agricultura era realmente productiva ao Estado, donde em consequencia se seguia que o Estado devia para sua sustentação olhar a ella exclusivamente; porém nas suas idéas fantasticas de justiça, a carga que elles assim impunhão inadvertidamente sobre a agricultura que desejavão fomentar, não recahiria sobre todos, se acaso não houvesse realmente hum plano, e avaliação de todas as terras. Tão dominantes erão estas idéas em *França* no principio da Revolução, que a maior parte dos *cabiers*, ou instrucções escriptas dadas aos Deputados da Convenção Nacional pelos seus constituintes, continhão huma recommendação do *Cadastre*.

Assim *Bonaparte* achou a idéa totalmente esta-

belecida, e logo discernio as vantagens que podia tirar della. O *Cadastre* porá cada acre de terra tão completamente ao seu dispôr, quanto as leis da conscripção designão a cada homem para seu soldado. Quando tiver falta de supprimentos, elle terá só de calcular quanto hum franco de mais produzirá em cada acre, e hum decreto arranjará o negocio. O augmento de renda que ella adquirirá deste modo será tão repentino como grande, porque he bem sabido, que nas parochias já taxadas segundo o *Cadastre*, a terra foi avaliada segundo o valôr que tinha em 1790, e a taxa conformemente posta, quando he certo que nos districtos menos prejudicados pelo Systema Continental, o valôr da terra diminuiu desde então huma amerade, e muito mais naquellas partes em que o producto da terra era principalmente destinado para os mercados estrangeiros.

Vê-se, que este novo systema, o qual produzirá taes recursos ao inimigo, vai a pôr-se em actividade no anno de 1813. Naquella epocha o systema *Francez* de imposto deve extender-se á *Hollanda*, segundo affirmou *Mr. Regnaud*, do que se pôde concluir, que todo o Imperio ficará sujeito ás mesmas regulações.

O que se segue he a relação dos progressos feitos para formar o *Cadastre*:

“Depois do principio da medição por partes, que primeiramente foi adoptada no anno de 1808, a operação do *Cadastre* tem procedido de hum modo regular.”

No 1.º de Abril de 1811 completou-se a medição em 5,243 parochias: no decurso do corrente anno, ella se completará igualmente em mais 20 parochias; e assim no 1.º de Janeiro de 1812 estarão medidas para cima de 70 parochias, o que fórma pouco mais da setima parte do territorio de *França*.

“A avaliação da terra está por consequencia mais atrazada do que a medição, que necessariamente a deve preceder. O numero das parochias nas quaes as terras tinham sido avaliadas no 1.º de Abril de 1811, era 3,145: este arbitrio se realisarã em mais 1700 ou 1800 no decurso do presente anno, e assim no 1.º de Janeiro de 1812, terão sido avaliadas as terras de humas 50 parochias.”

“No principio de 1811 se tinham feito 120 assembléas de *cantão* (Comarca). Ellas tinham passado a examinar, e a discutir a avaliação das terras em muitas parochias dos seus districtos respectivos. As minutas (procés verbaux) destas assembléas contém geralmente expressões de satisfação, e da mais respeitosa gratidão para com S. M., a cujo paternal cuidado elles devem deste modo as assignaladas vantagens que tem de resultar daquelle arbitrio.”

“Estes 120 cantões incluem quasi 1,400 parochias, nas quaes o imposto territorial para 1812 será

determinado segundo as suas listas do *Cadastré*. Isto fará desaparecer a desproporção no contingente, que antigamente existia entre diferentes paróchias, e entre os habitantes de huma mesma paróchia. Antigamente a proporção do imposto variava entre elles de huma ametade da renda até hum decimo, hum vigesimo, e hum decimo quinto, e deste modo, se introduzirá a uniformidade em todos os contingentes. „

„ Por estes tres annos o imposto territorial tem sido ja determinado em 2,400 paróchias, segundo as listas dos *Cadastrés* formadas sobre avaliações, feitas sobre planos geraes, e que tem remediado em parte aquéllas imperfeições, que a medida por parcellas remove mais completamente; e assim perto de 400 listas de *Cadastré* serão postas em actividade para o anno de 1812. O número teria sido mais consideravel, se a experiencia não mostrara que era conveniente esperar pelo resultado das assembleas de *cantão* para decidir as listas definitivamente; e esta consideração detém a execução da medida em muita quantidade de paróchias que formão parte de *cantões*, nos quaes ainda ha algumas paróchias onde a medição ainda não esta completa. „

„ O presente estado desta empreza, e os trabalhos que serão finalizados no decurso de 1811, me habilitarão para propôr no anno que vem a V. M. a primeira applicação dos ultimos resultados que se esperão da operação do *Cadastré*, como affectando a geral distribuição do imposto territorial a huma zona, composta de huma fracção de cada departamento do Imperio. A unica coisa que restará a fazer será comparar as sommas das rendas verificadas pelo *Cadastré*, nas paróchias que formão parte da zona com a somma total das presentes distribuições destas mesmas paróchias; e estabelecer a proporção entre estas rendas, e as distribuições; proporção esta, que deve naturalmente fixar a parte da sua renda que cada proprietario de terra terá que pôr de parte para o pagamento do imposto territorial no anno de 1813; e aquella proporção será a mesma para todos. „

Assim se estabelecerá pouco a uniformidade nas distribuições entre os departamentos, entre as paróchias, e entre os proprietarios de terras, e tão completamente para aquella fracção do Imperio como para todo elle, quando este arbitrio chegar ao seu ultimo complemento. (*Times.*)

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 31 de Dezembro. — (Nenhuma entrada.)

Dia 1.º de Janeiro. — *Taguabi*, 3 dias; L. S. José; M. Polycarpo Antonio, C. a *Manoel José*; arroz, e café. — *Campos*, 3 dias; L. Conceição; M. Miguel Borges Corrêa; C. ao M.; açúcar, e aguardente.

Dia 2 dito. — *Santo Thomé*, 34 dias: B. de Guerra *Providente*; Com. o 1.º Ten. Miguel de Sousa Mello e Alvim. — *Caravellas*, 7 dias; S. S. João; M. Reginaldo José; C. a João Antonio Marques; farinha.

SAHIDAS.

Dia 31 de Dezembro. — Para *Angola* e *Fenguela*, G. Feliz Eugénia; M. Antonio Peres de Figueiredo; aguardente, viúho, e fazendas. — *Benavente*; S. Bom Jardim; M. Narciso José Teixeira; carne. — *Nova Hollanda*; B. Inglez, *Atlanta*; M. José Morris; aguardente, e tabaco.

Dia 1.º e 2.º de Janeiro. (Nenhuma sabida.)

Sahio á luz o interessante Folheto: *Observações acerca do Cravo da India*. — Por Ordem Superior se reparte pelos Subscritores da Gazeta gratuitamente. — Vende-se na loja da mesma a 160 réis.

AVISOS.

Quem quizer comprar as Bemfeitorias, e varias fazendas de Canquilhaerias na loja n.º 73 da rua da *Quitanda*, que fôrão do falecido João Vaz; falle com o seu testamenteiro Cactano José de Almeida e Silva, na rua d'Alfandega, n. 5, onde achará o inventario de tudo, e com quem poderá ajustar.

D. Joaquina Margarida de Brito, moradora na rua da *Cadêa* junto ao *Parto*, n. 40, pertende vender huma escrava de Nação, por nome *Maria Rita*, a qual sabe cozer, engomar, fazer doce, e he desembaraçada para todo e qualquer serviço, que se lhe offereça.

José Antonio de Abreu Guimarães, com negocio na rua da *Quitanda*, n. 49, tem para vender huma escravo ladino de pouca idade: he bem intelligente de plantações de Chacara, de girar com carroças, e sabe hum pouco de cosinha.